



Waldemar Padovani/AE

Paulo de Sousa: tese com base na obra de Fernando Pessoa

Análise psicológica do paciente facilita cura

20 OUT 1991
ESTADO DE SÃO PAULO

Tese de médico do hospital da Unicamp inspira nova abordagem para diagnósticos

CILENE PEREIRA

CAMPINAS — Um novo modelo de atendimento médico, que privilegia a história de vida e a análise psicológica do paciente, em vez de optar por remédios de efeito temporário, começa a ser implantado no Departamento de Gastroenterologia Clínica do Hospital das Clínicas da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

O primeiro paciente a ser submetido ao novo tratamento foi atendido na semana passada. A consulta durou cerca de uma hora e meia. Durante esse tempo, ele foi examinado por especialistas médicos e também por uma psicóloga — fato inédito na história do departamento.

Juntos, os profissionais iniciaram a preparação de um perfil orgânico e emocional do doente. Somente depois de cruzarem as informações fornecidas pelo paciente — tanto as físicas quanto as psicológicas — é que os médicos pretendem iniciar o tratamento.

Esse modelo de atendimento foi inspirado nas propostas da tese de doutorado do gastroenterologista Paulo Roberto de Sousa, de 39 anos, defendida em julho na Unicamp. O trabalho, intitulado *Os sentidos do sintoma*, propõe maior aproximação entre médico e paciente e a individualização do caso tratado pelo especialista. “Os médicos quase sempre reduzem as pessoas aos órgãos que apresentam problemas, como o pâncreas ou o estômago”, diz.

Na sua tese, Sousa descreveu os casos de 15 pacientes submetidos a uma anamnese, questionário feito pelos médi-

cos aos clientes no início da consulta, diferente: além das perguntas tradicionais, o médico indagava aos pacientes que doença ele imaginava ter. Depois, Sousa tentava deduzir o significado do sintoma, junto com o paciente. “Descobri que muitos não tinham doenças orgânicas, mas apenas na mente”, conta.

FERNANDO PESSOA

Uma das fontes de inspiração para que Sousa desenvolvesse o tratamento, foi a obra do poeta português Fernando Pessoa. Conforme diz, foi a leitura de poemas desse autor que o fizeram ver como as relações entre médico e paciente estavam desvalorizadas.

Além da Unicamp, o Instituto Brasileiro de Gastroenterologia, em São Paulo, também aposta na nova filosofia de atendimento. “Queremos fazer uma medicina integrada, que junte os conceitos biofísicos com os ambientes culturais e econômicos do paciente”, explica o gastroenterologista José Fernandes Pontes, presidente do instituto.

Apesar de privilegiar a investigação psicológica do doente, os médicos do instituto e os da Unicamp, garantem que não deixam de indicar cirurgias necessárias ou de ministrar remédios que ajudem o paciente a se livrar do seu problema.

“Essa integração será o caminho da medicina no futuro”, acredita Pontes, que na semana passada comemorava mais uma cura obtida, segundo ele, de acordo com os princípios do atendimento. O médico recebeu uma paciente de 14 anos que sofria de uma inflamação crônica no pâncreas. O problema só foi resolvido, de acordo com o especialista, quando se descobriu a origem da doença: a adolescente raramente comia aquilo que desejava. “Sua mãe nunca permitia a menina comer o que queria”, conta.